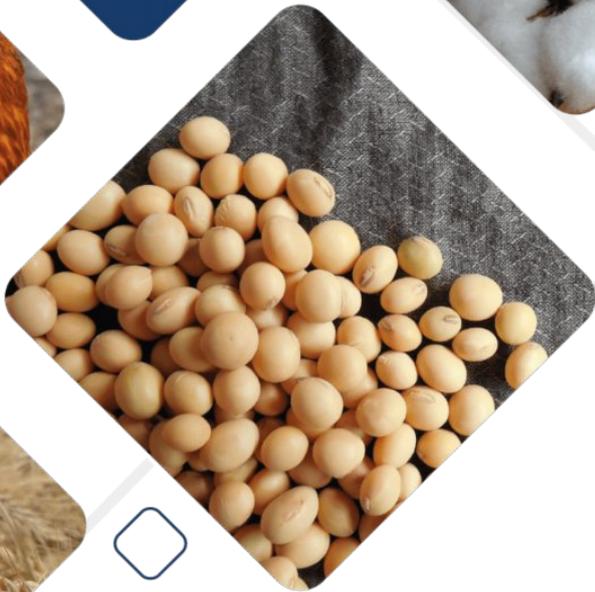




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 4 - N. 01 – Janeiro/2024



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 4 - N. 01 – Janeiro/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 01, jan/2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

S U M Á R I O

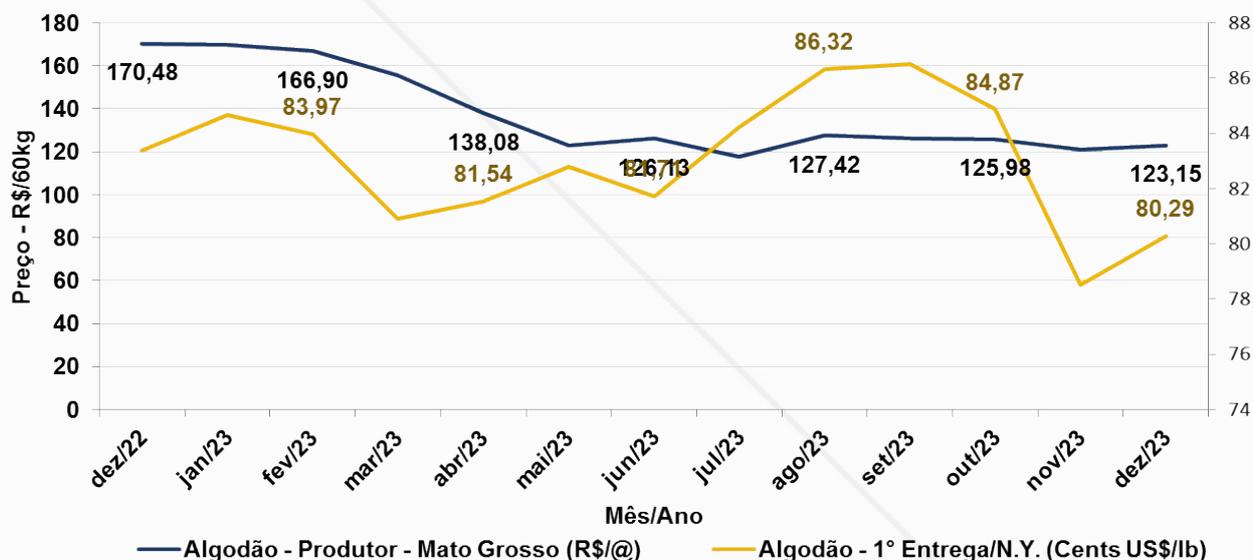
Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39



ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



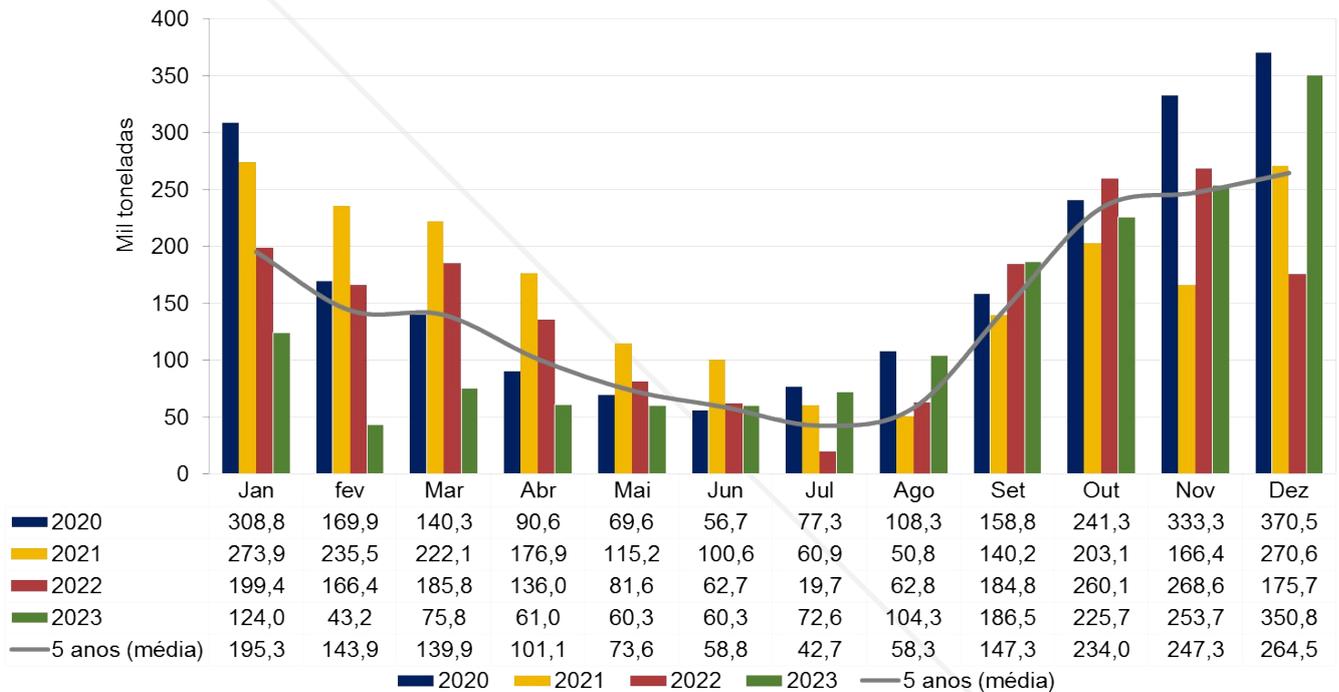
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Dez/23	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	123,15	1,87%	-27,76%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	80,29	2,27%	-5,16%

Fonte: Conab/Siagro - Preços Médios Mensais e ICE.

- Compradores e vendedores retraídos, deixaram o mercado com baixa liquidez. Negócios fechados para atendimento de demandas pontuais e em pequenos volumes. Vendedores priorizaram embarques de contratos fechados anteriormente.
- Dificuldade em acordar preço e qualidade, festividades de final de ano e início de férias coletivas e recesso contribuíram para a lentidão ainda maior do mercado. O ritmo de comercialização só deverá voltar ao ritmo normal a partir de meados de janeiro/2024.
- Vendedores focaram no mercado externo onde a pluma brasileira tem uma grande competitividade e se consegue uma melhor remuneração.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

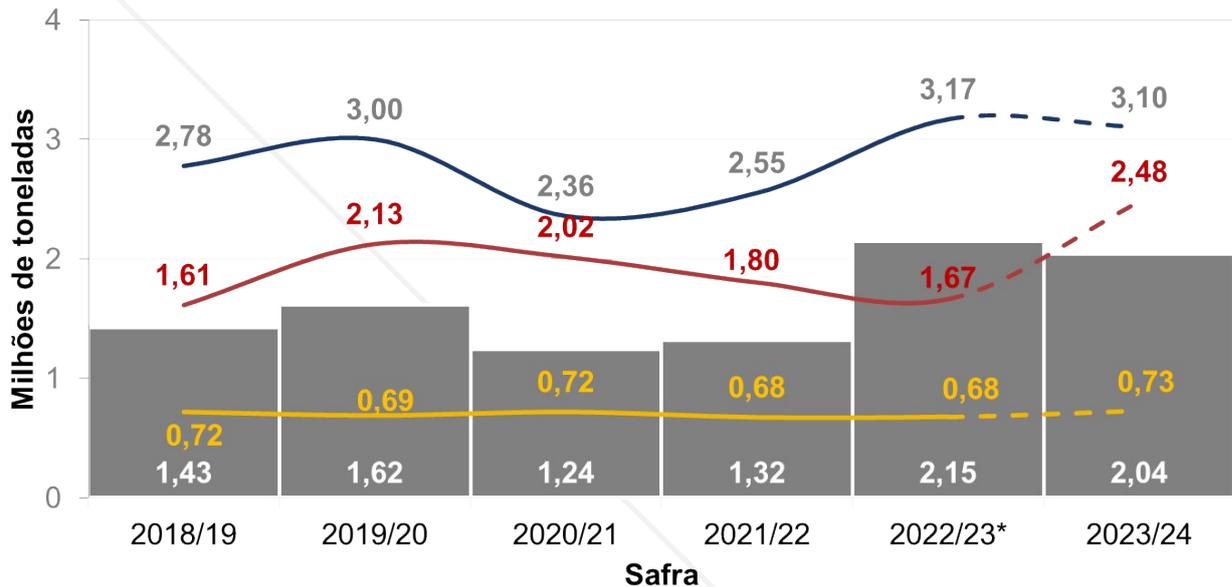
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/23	350,8	38,27%	99,63%	32,62%
Jan-Dez/2023	1.618,2		--10,29%	-5,19%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O fortalecimento do dólar perante outras moedas e a volatilidade do petróleo afetou bastante a cotação da pluma de algodão em Nova Iorque, a qual oscilou bastante durante o mês de dezembro/2023, procurando um direcionamento.
- Os feriados de Natal e Ano Novo deixaram os negócios nas bolsas internacionais bastante lentos e acabou por enfraquecer as cotações da pluma.
- Mercado esteve otimista diante de perspectivas de sinais positivos do FED, mas a dificuldade em controlar a inflação norte-americana ainda preocupa.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



■ Estoque Final — Produção — Consumo Interno — Exportações

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

Tabela Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2022/23	Safra 2023/24		%	
		Dez/23	Jan/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	1,32	2,15	2,15	0,0%	62,8%
Produção	3,17	3,06	3,10	1,2%	-2,2%
Exportação	1,67	2,48	2,48	0,0%	48,9%
Consumo	0,68	0,73	0,73	0,0%	7,4%
Estoque Final	2,15	2,00	2,04	1,9%	-5,0%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

- Devido a condições climáticas cada vez mais favoráveis, a produção brasileira apresenta tendência de crescimento. Diante de um aumento de área e maior produtividade a safra 2023/2024, poderá superar a safra recorde de 2022/2023.
- A expectativa da Conab é que, a princípio, a safra brasileira de algodão de 2023/2024 atinja 3,1 milhões de toneladas, deste total, 730 mil toneladas devem ser consumidas internamente e 2,48 milhões de toneladas serão exportadas. Assim, o estoque final de algodão deverá cair de 2,15 para 2,04 milhões de toneladas, apresentando uma relação estoque consumo de 280%.
- Em todo o ano de 2023 foram exportadas 1,62 milhões de toneladas, de acordo com dados fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC. No mês de dezembro/2023, as exportações brasileiras tiveram um excelente desempenho em comparação com o mesmo período do ano anterior, foram exportadas 350,8 mil toneladas, ao preço médio de US\$ 1.945,30/t, valor 2,75% maior.

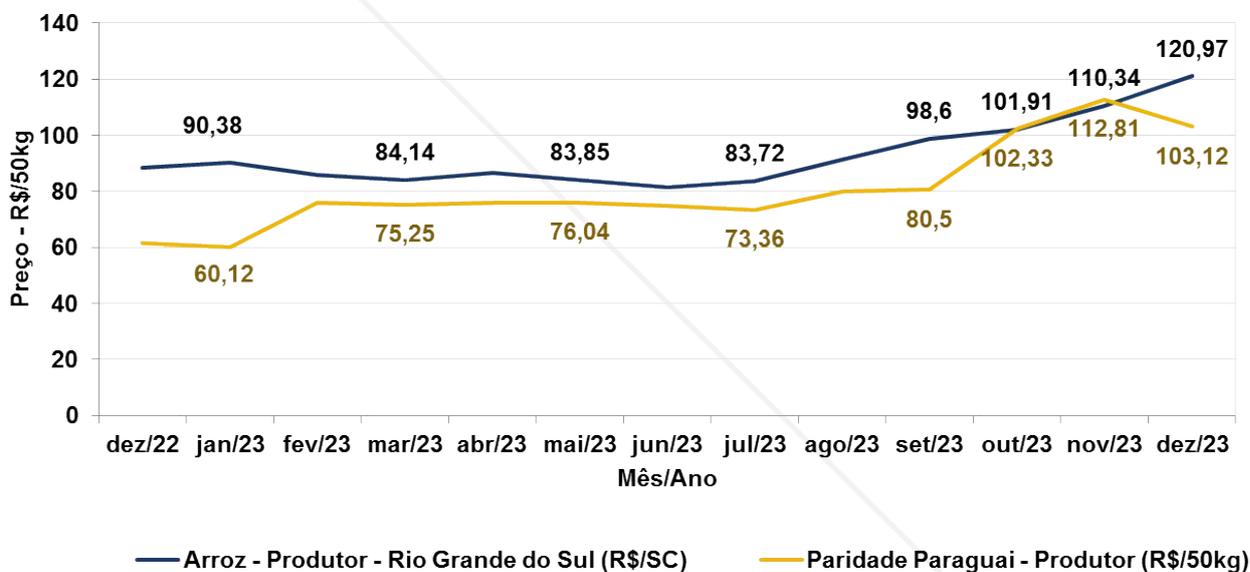
DESTAQUE DO ANALISTA

- A liquidez do mercado de algodão que já estava baixa ficou ainda mais fraca no mês de dezembro, em função das festividades de final de ano e dos períodos de recesso e férias coletivas.
- Diante da baixa liquidez e pressão sofrida sobre os preços da pluma, os produtores procuraram manter uma postura mais firme e se afastaram do mercado, priorizando o embarque de contratos já firmados.
- A expectativa é que o movimento só volte a melhorar a partir de meados de janeiro. Enquanto isso os produtores devem focar no mercado externo, no qual o produto brasileiro está bastante competitivo e com uma boa rentabilidade.
- Ainda há uma grande disponibilidade de pluma, em função da recente finalização do período de beneficiamento, o que pressiona bastante o preço. Porém, com o início da entressafra e redução dos estoques a tendência é que os preços sofram viés de alta.
- Os preços tiveram algum ganho no mercado internacional, mas foram limitados pelas oscilações do petróleo e do dólar, além das incertezas quanto a taxa de juros mundiais. Já os preços internos estiveram em vários momentos descolados de seus referenciais externos, chegando a ter ganhos comparado ao mês anterior."

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	Dez/23	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	120,97	9,63%	36,70%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	103,12	-8,59%	67,70%

Fonte: Conab

- Mercado nacional opera com estoque de passagem ajustado, em razão principalmente da redução da safra interna.
- Preços nacionais têm operado acima das paridades de importação e exportação.
- Em meio a um cenário climático instável, há ainda muita especulação de mercado em cima do volume que será, de fato, colhido na Safra 2023/24 e, conseqüentemente, em cima das atuais valores comercializados no mercado brasileiro.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz

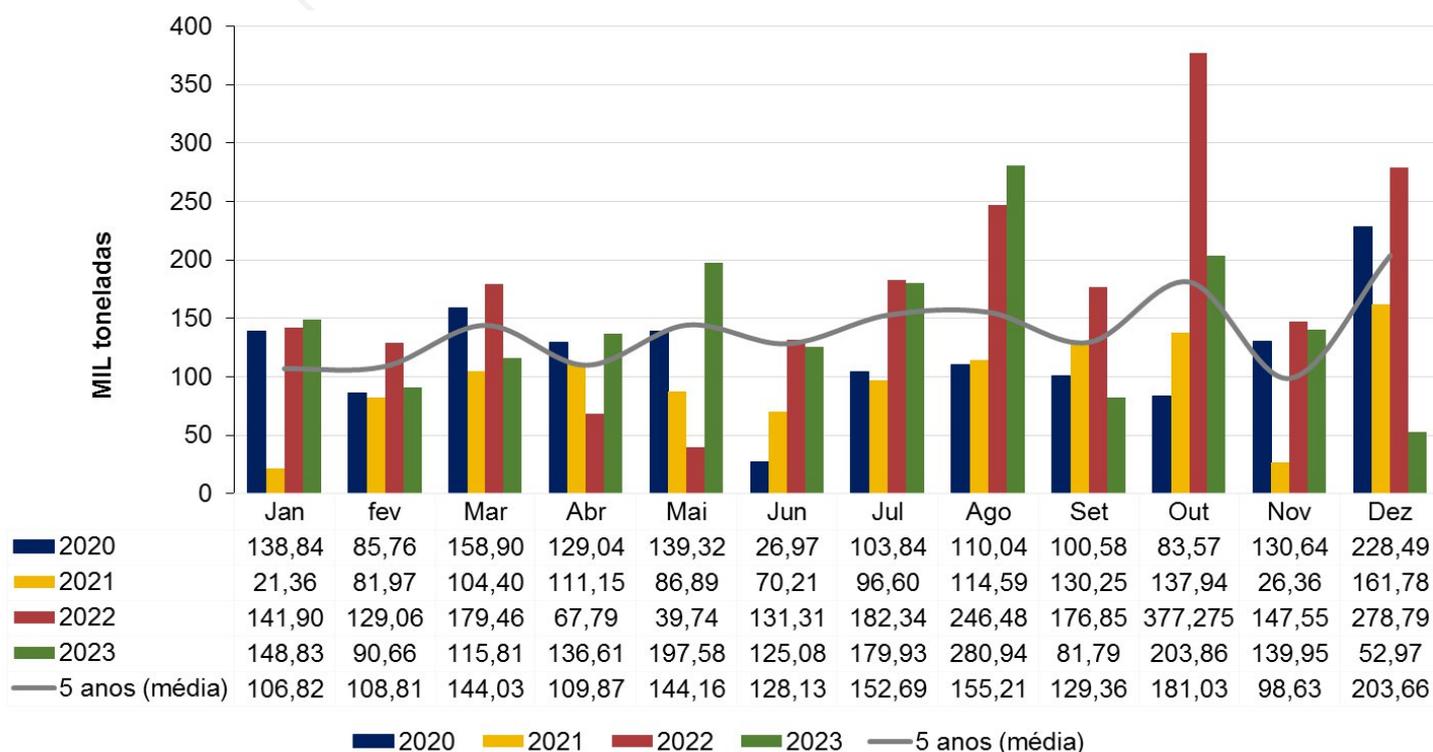


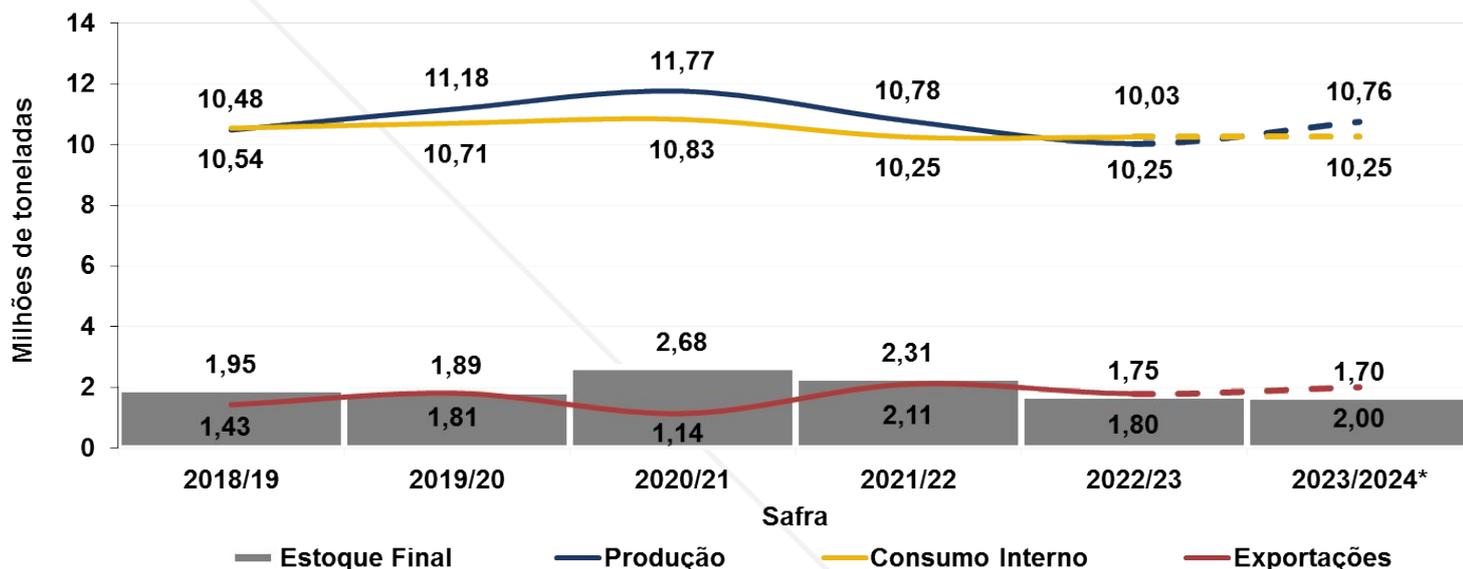
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez2023	52,97	-62,15%	--81,00%	-73,99%
Jan-Dez/2023	1.754,01	-	-16,42%	5,51%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Para 2023/24, a expectativa é que o mercado continue operando com déficit produtivo mundial
- Restrição das exportações indianas e instabilidade climática, reflexo do El Niño, têm resultado em viés de alta das cotações internacionais.
- Para 2024, a projeção é que os preços de arroz continuem aquecidos no mundo.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 4º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2023	Safra 2024		%	
		Dez/23	Jan/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	2,31	1,70	1,75	2,95%	-24,49%
Produção	10,03	10,79	10,76	-0,28%	7,50%
Exportação	1,80	2,00	2,00	0,00%	11,11%
Importação	1,45	1,30	1,30	0,00%	-10,34%
Consumo	10,25	10,25	10,25	0,00%	0,00%
Estoque Final	1,75	1,63	1,7	4,26%	-2,55%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2023/24, 4º levantamento.

- Safra 2022/23 foi a menor no Brasil desde 1998, reflexo da baixa rentabilidade histórica do setor.
- Apesar da redução do volume exportado na Safra 2022/23, volume ainda foi um dos maiores da série histórica.
- Consumo do arroz está instável, mas bem abaixo da média histórica do setor.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com a aproximação da intensificação da colheita da Safra 2023/24, que ocorrerá em março de 2024, a expectativa é que, caso se confirme o volume colhido de 10,8 milhões de toneladas, os preços se aproximem das paridades de exportação e importação, porém estes devem permanecer em patamar remunerador ao produtor.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina

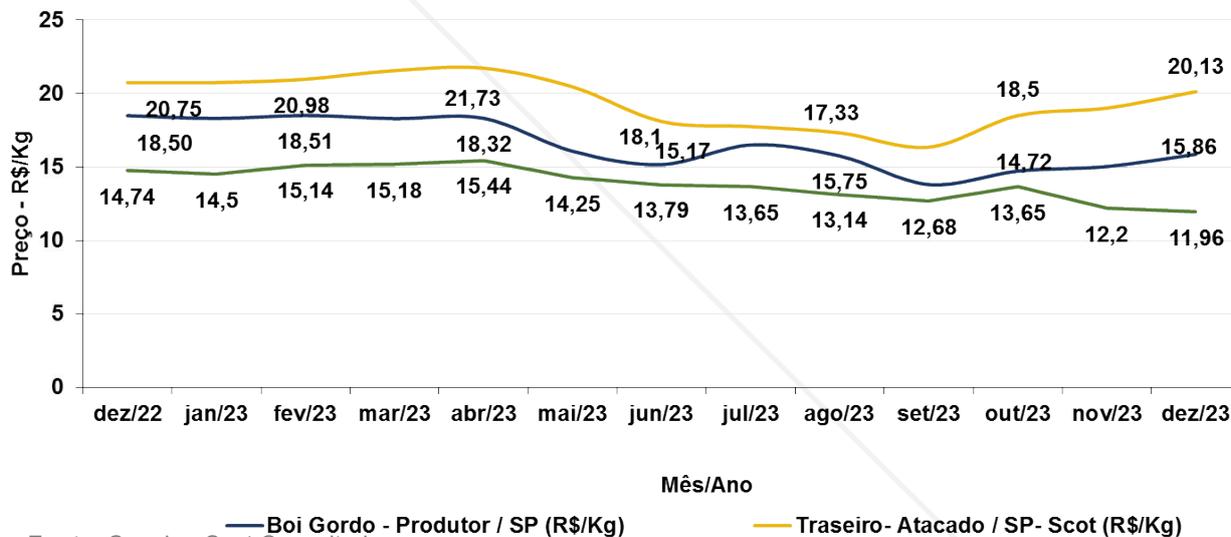


Tabela. Preço

Descrição	Dez/23	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	15,86	5,53%	-14,26%
Traseiro - Atacado / SP - Scot (R\$/Kg)	20,13	5,89%	-2,99%
Dianteiro - Atacado / SP - Scot (R\$/Kg)	11,96	-1,97%	-18,86%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em dezembro/2023 apresentaram um aumento de 5,5% em relação em relação ao mês anterior, devido a melhora da demanda.
- Os preços no atacado do traseiro bovino apresentaram um aumento de 5,9%. Entretanto, o dianteiro houve um recuo de 2,0%.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina

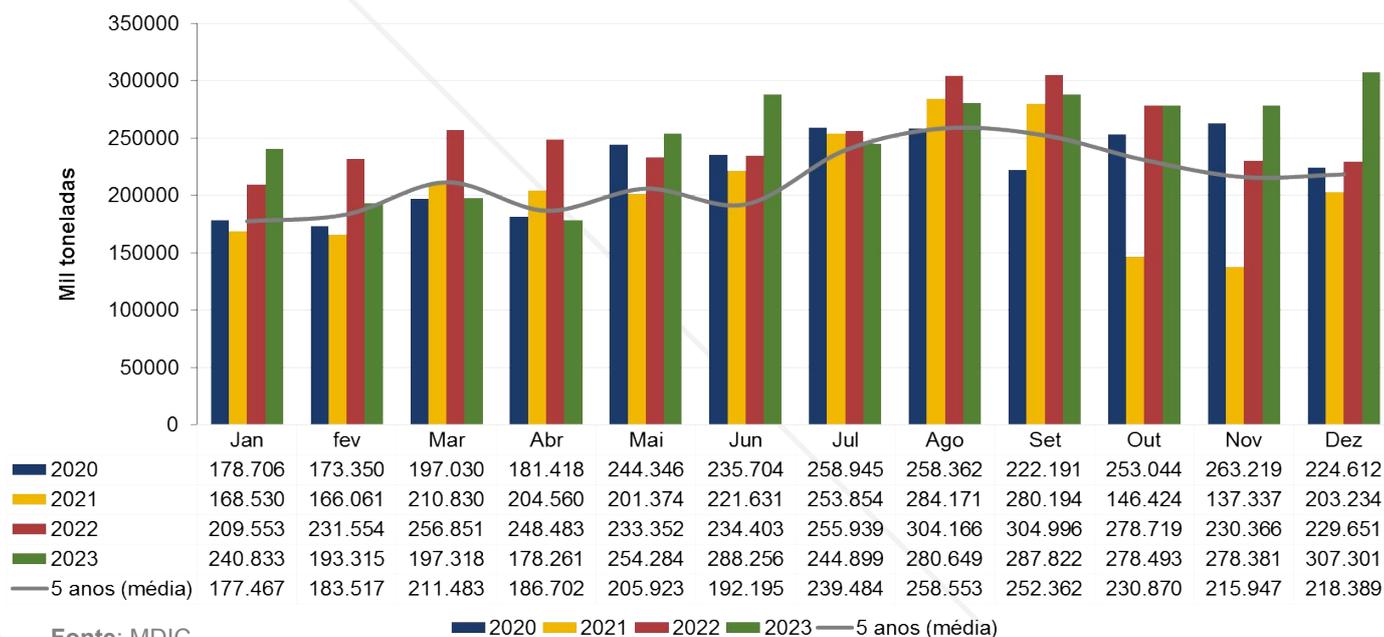


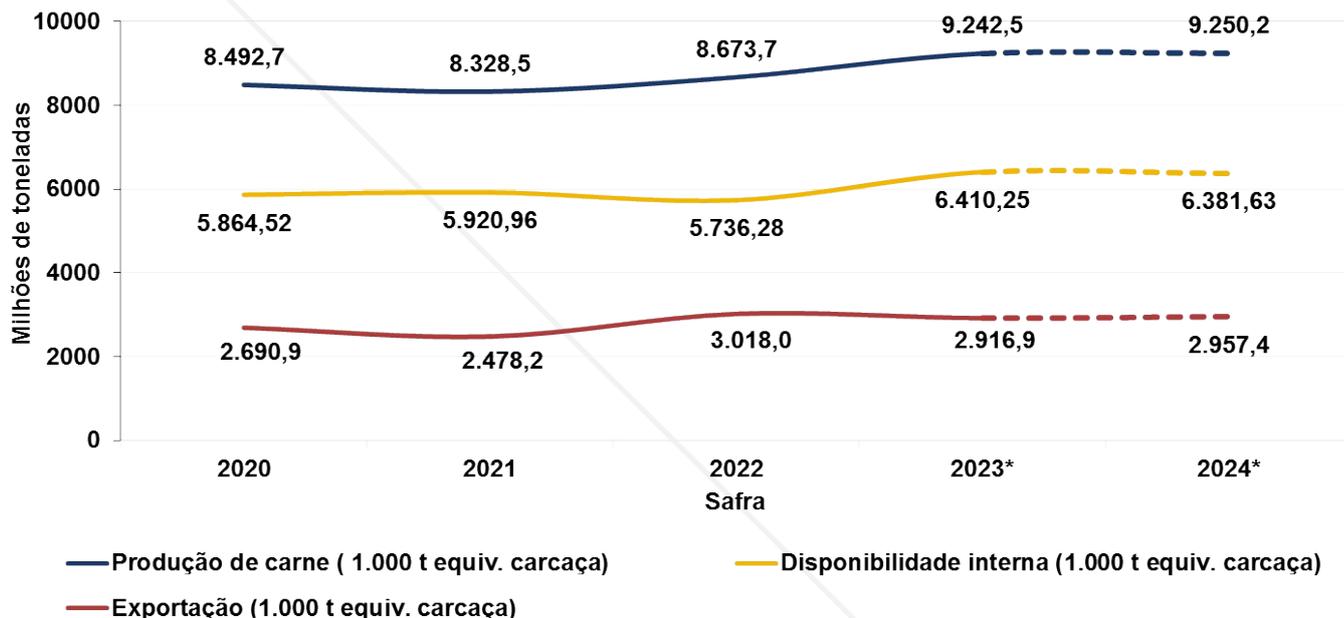
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Dez/2023	307.301	10,39%	33,81%	40,71%
Jan-Dez/2023	3.029.812	-	0,39%	17,79%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina em dezembro/2023 registraram um aumento no volume em relação ao mês anterior de 10,4%. Com isso, até o momento o volume exportado terminou o ano estável, com um aumento de 0,4% em relação ao ano de 2022.
- Houve uma redução nos volumes exportados para a China em 2,5% nesse ano de 2023
- Os preços por tonelada no mês de dezembro recuaram 1,7% em comparação ao mês de novembro. Já no comparativo em relação ao mês ao ano passado a queda nos preços se deu em -9,5%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2022	2023*	2024*	% ano
Rebanho	227.443,3	230.284,5	232.926,6	1,1%
Produção	8.673,7	9.242,5	9.250,2	0,1%
Importação	80,6	84,6	88,9	5,0%
Exportação	3.018,0	2.916,9	2.957,4	1,4%
Disponibilidade Interna	5.736,3	6.410,2	6.381,6	-0,4%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	28,2	31,4	31,1	-1,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Atual momento de baixa do ciclo pecuário indica movimento de alta nos abates, motivado por descarte de fêmeas, devendo ser o maior volume desde 2018.
- Embora o embargo já tenha encerrado, as projeções indicam leve recuo no volume a ser exportado em 2023, comparativamente a 2022.
- Observados os níveis de produção e o recuo das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita poderá ultrapassar os 30 kg/habitante/ano em 2023.

DESTAQUE DO ANALISTA

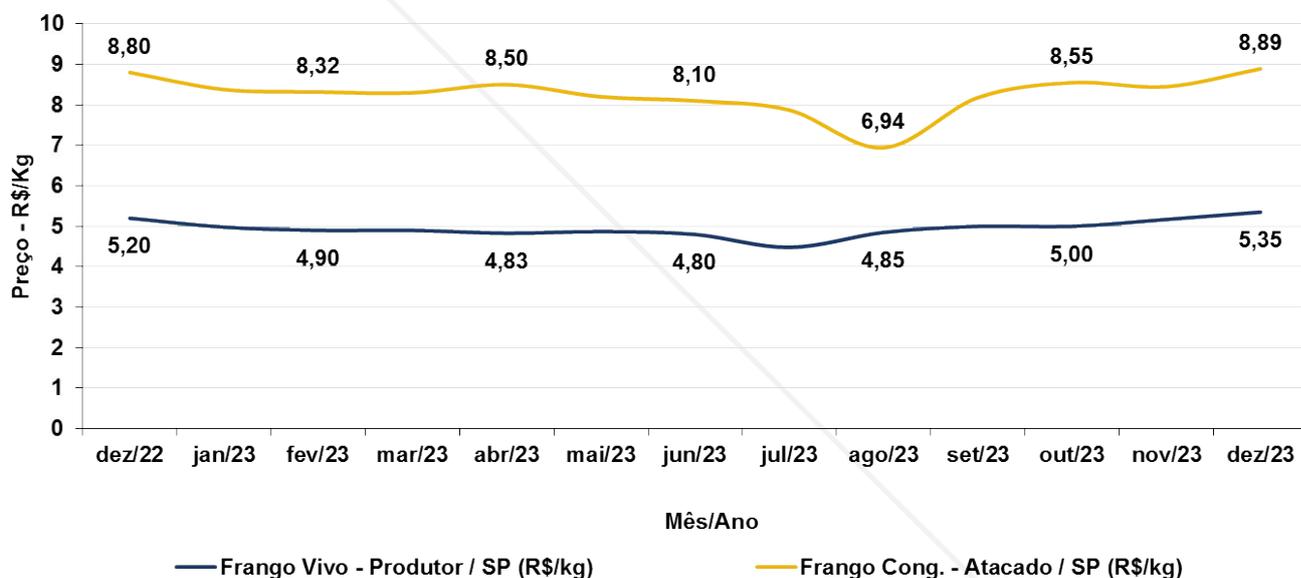
O ano de 2023 se encerra com surpresa nas exportações, que recuperaram a queda no primeiro semestre do ano, fruto de caso atípico de "vaca louca", finalizando o ano superando os volumes embarcados em 2022. Essa recuperação contribuiu para a recuperação da arroba do boi gordo, que sofre forte pressão baixista característica do atual momento do ciclo pecuário, havendo alto descarte de fêmeas e alta oferta interna, cenário que deverá permanecer em 2024, porém em menor intensidade.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

Tabela. Preço

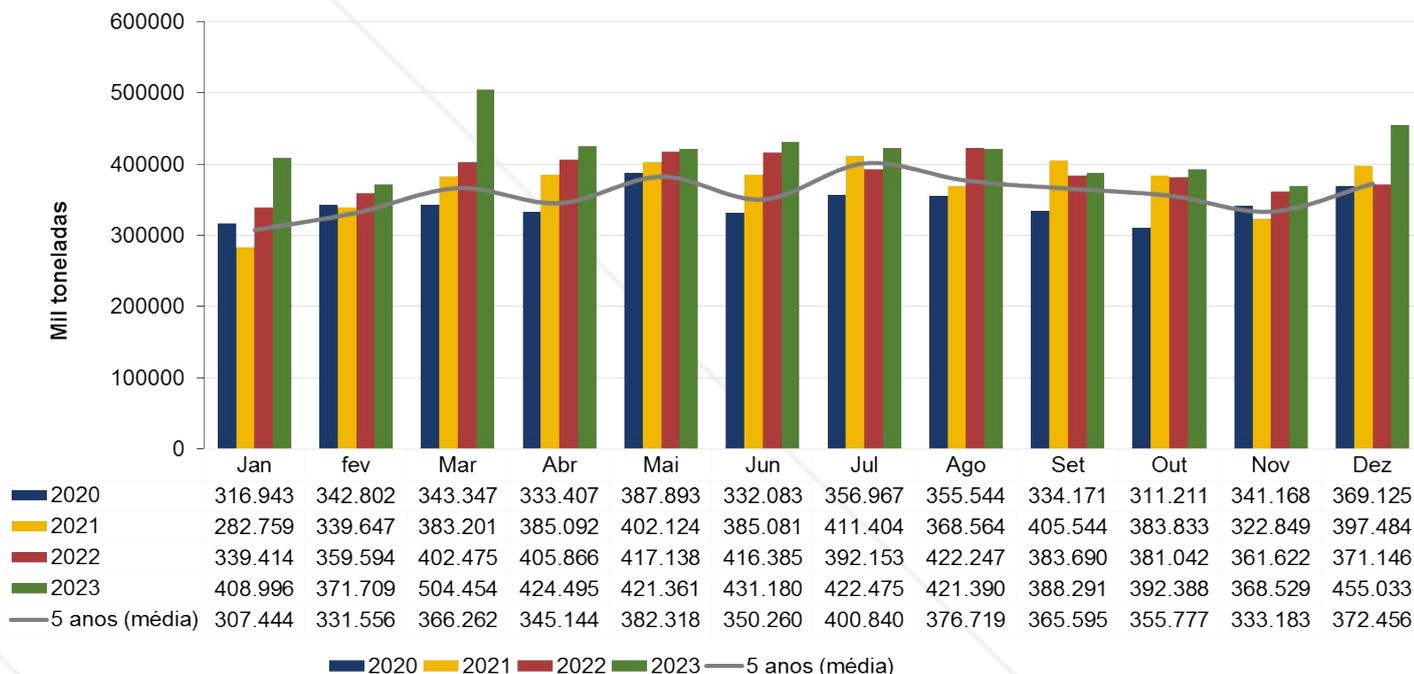
Descrição	Dez/2023	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,35	3,48%	2,88%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	8,89	5,21%	1,02%

Fonte: Conab

- Preços do frango vivo apresentaram elevação das cotações em dezembro/2023 de 3,4% em comparação ao mês anterior, com oferta mais controlada. Em nível de atacado, houve um aumento de 5,2% no mesmo período.
- A demanda aquecida e oferta ajustada neste final de ano dão sustentação aos preços.



Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

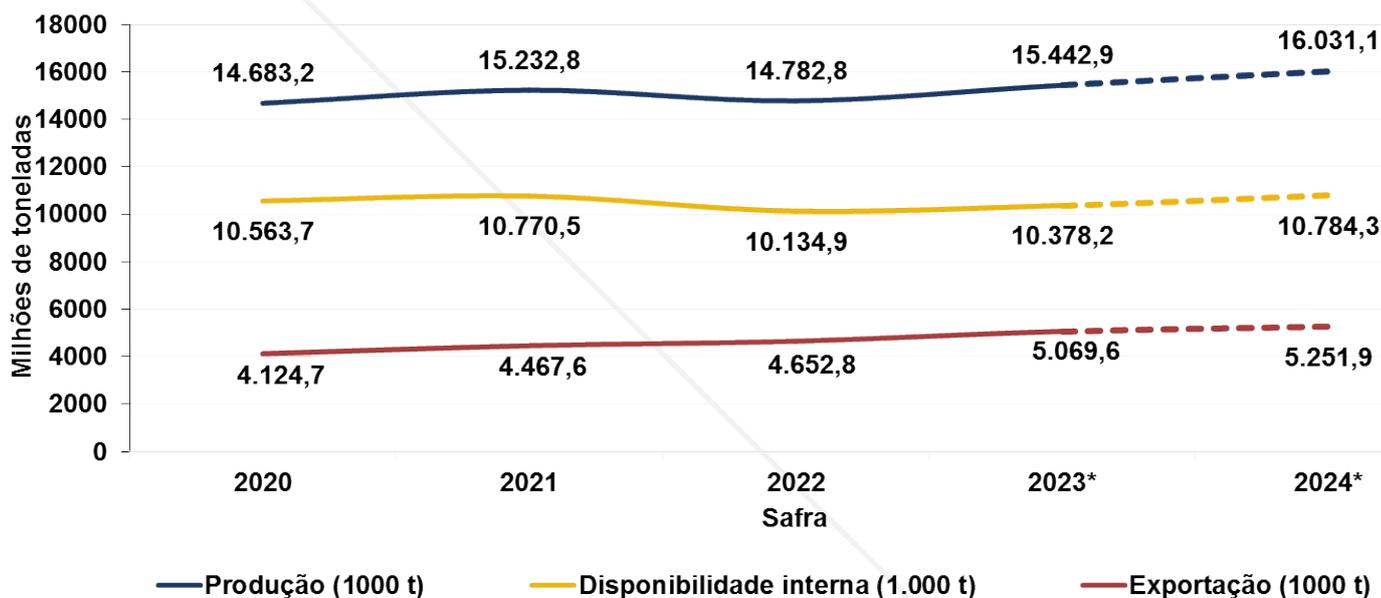
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/2023	455.033	23,5%	22,6%	22,2%
Jan-Dez/2023	5.010.301		7,7%	16,9%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Os volumes de carne de frango exportado em dezembro/2023 registraram um aumento de 22,6% em comparação ao mês de novembro.
- As exportações totais do ano de 2023 obtiveram um aumento de 7,7% em relação ao ano anterior.
- Neste ano de 2023 a China seguiu sendo o principal destino das exportações da carne de frango, houve um aumento de 26,4% do volume exportado em relação ao ano de 2022."

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2023	2024	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.856,8	7.097,5	7.292,5	2,7%
Produção	14.782,8	15.442,9	16.031,1	3,8%
Exportação	4.652,8	5.069,6	5.251,9	3,6%
Disponibilidade Interna	10.134,9	10.378,2	10.784,3	3,9%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	49,9	50,8	52,6	3,4%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Mantém-se a tendência de alta do consumo de carne de frango em 2023, pois é a proteína mais acessível.
- O mercado externo segue aquecido em 2023, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de influenza aviária em diversos países do mundo. Isto favorece as exportações brasileiras caso as granjas comerciais se mantenham imunes ao contágio do vírus.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna muito próxima dos níveis de 2022, em torno dos 52 Kg/hab/ano.

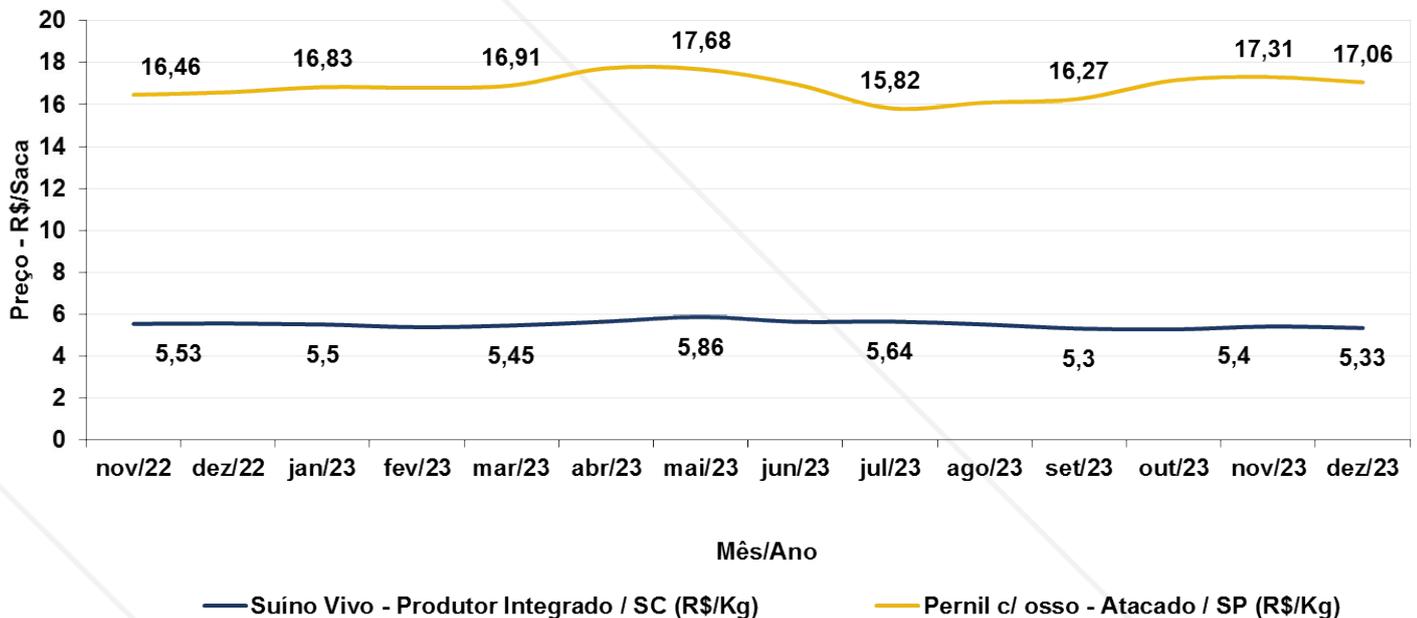
DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços da carne de frango sofreram forte queda ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da elevada oferta interna advinda dos altos alojamentos de pintinhos no final de 2022 e início de 2023. Além disso, a queda da carne bovina diminuiu a competitividade da carne de frango, enfraquecendo ainda mais a demanda. Contudo, por se tratar de ciclo curto, no segundo semestre de 2023 a oferta foi se ajustando, permitindo recuperação dos preços, cenário que deverá se manter no início de 2024.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

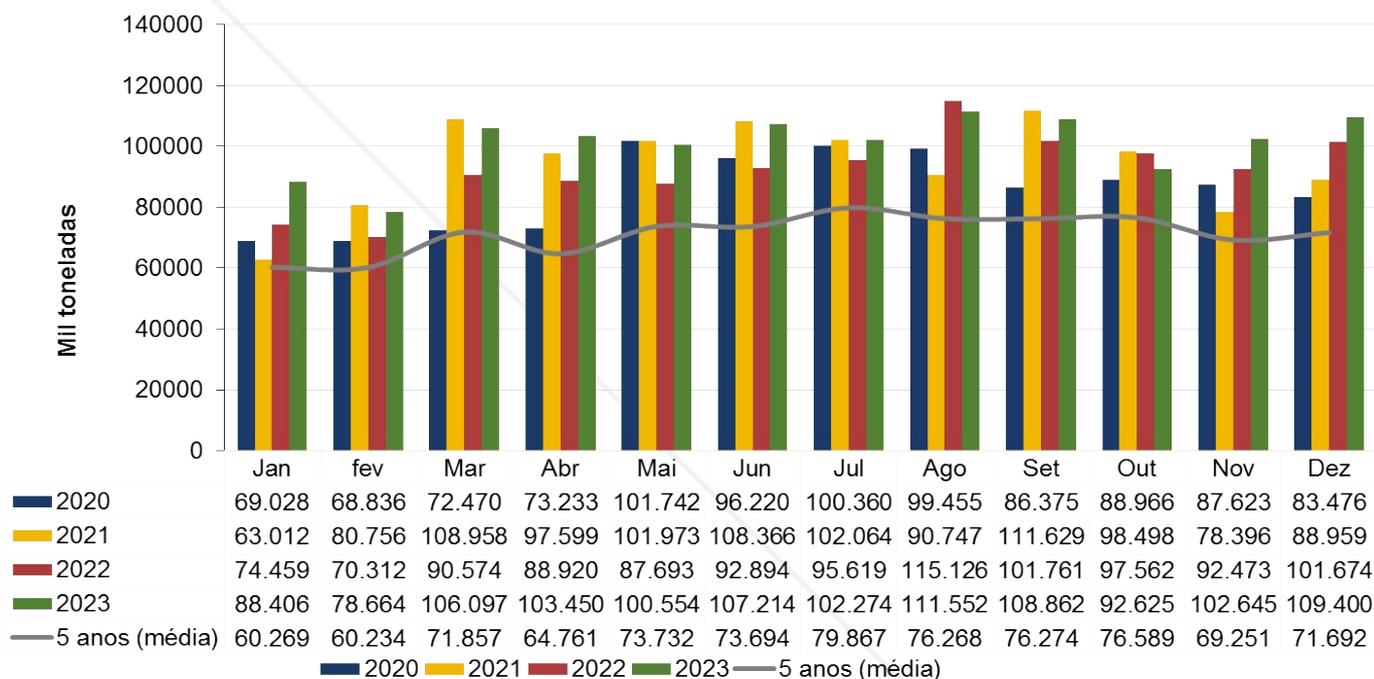
Tabela. Preço

Descrição	Dez/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,33	-1,30%	-3,96%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,06	0,93%	2,90%

Fonte: Conab e Scout

- Preços do suíno vivo apresentaram um recuo de 1,3%, quando comparado ao mês anterior. No comparativo dos 12 meses houve uma queda de 3,96%.
- Os preços no atacado, no entanto, reagiram positivamente, apresentando acréscimo de 0,9% em dezembro/2023, na comparação ao mês anterior, e no ano houve um aumento de 2,90%.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

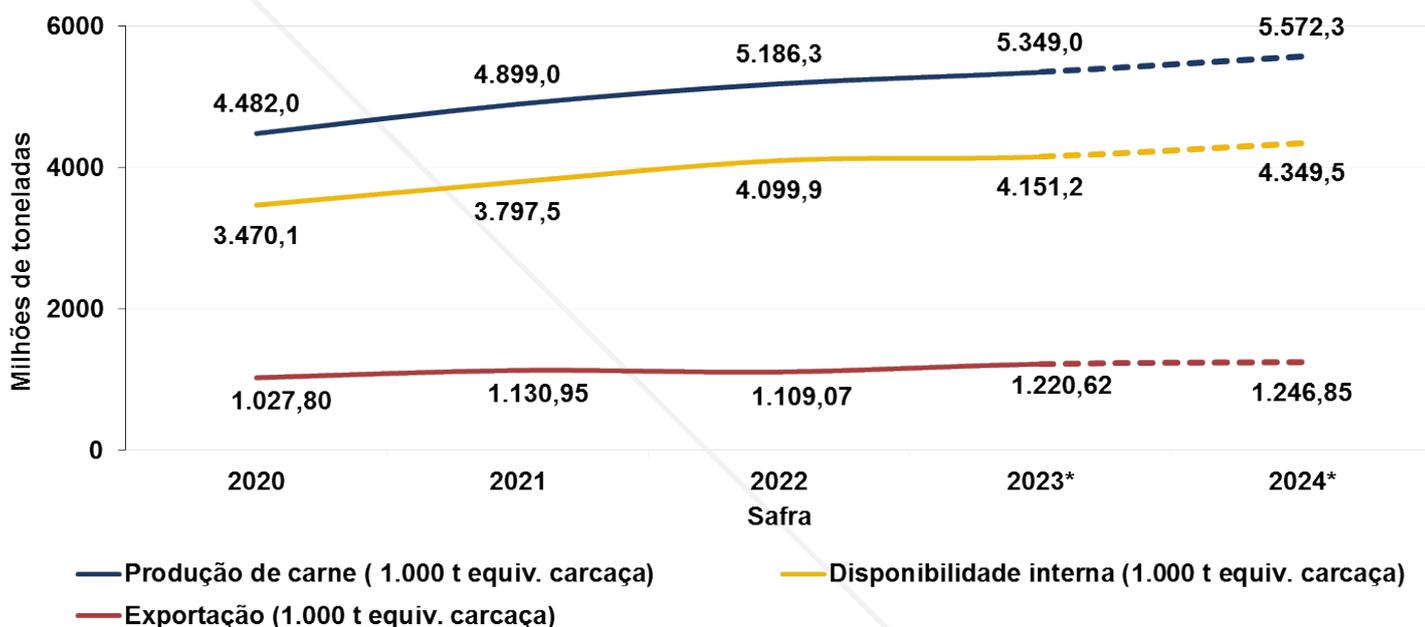
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/2023	109.400	6,6%	7,6%	52,6%
Jan-Dez/2023	1.211.743	-	9,3%	41,8%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- No mês de dezembro houve um aumento de 6,6% das exportações, em relação a novembro. No acumulado do ano o aumento foi de 9,3% total do ano de 2023.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo de forma gradativa, com aumento no volume de 3,7% em dezembro/2023 comparativamente ao mês anterior, como decorrência da recuperação do plantel chinês. No acumulado do ano de 2023, a redução da demanda chinesa foi de 15,5%, comparado ao total exportado em 2022.
- Embora o plantel suíno da China tenha sido recuperado, a demanda chinesa pelo produto brasileiro ainda está bem expressiva, mas com preços bem deprimidos, apresentando queda de 22,9% em dezembro/2023.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2022	2023	2024	% 2024/23
Rebanho	43.163,9	43.703,3	44.139,5	1,0%
Produção	5.186,3	5.349,0	5.572,3	4,2%
Importação	22,6	22,9	24,0	5,0%
Exportação	1.109,1	1.220,6	1.246,9	2,1%
Disponibilidade Interna	4.099,9	4.151,2	4.349,5	4,8%
População	203,1	204,1	205,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,2	20,3	21,2	4,2%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
 Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína indica, para 2023, um consumo próximo aos patamares de 2022, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína poderá se manter acima dos 5 milhões de toneladas no ano, considerando um mercado externo com demanda aquecida e ainda uma demanda interna crescente ano a ano.
- A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

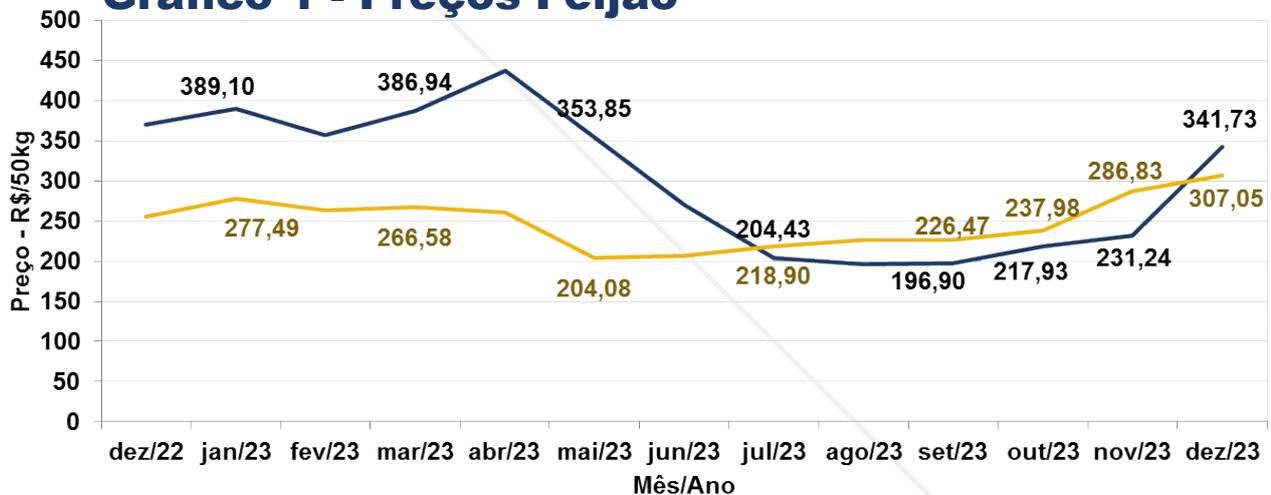
DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do ligeiro aumento da carne no atacado, a estabilidade/queda do suíno vivo atrelada ao aumento do milho na média de dezembro piorou a relação de troca do produtor, uma vez que o principal componente de custo da suinocultura é a alimentação animal. Desta forma, a rentabilidade do produtor segue muito prejudicada, cenário que só deverá se reverter com o início da colheita do milho 1ª safra, principalmente na região sul.

FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



— Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg) — Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)
 Fonte: Conab

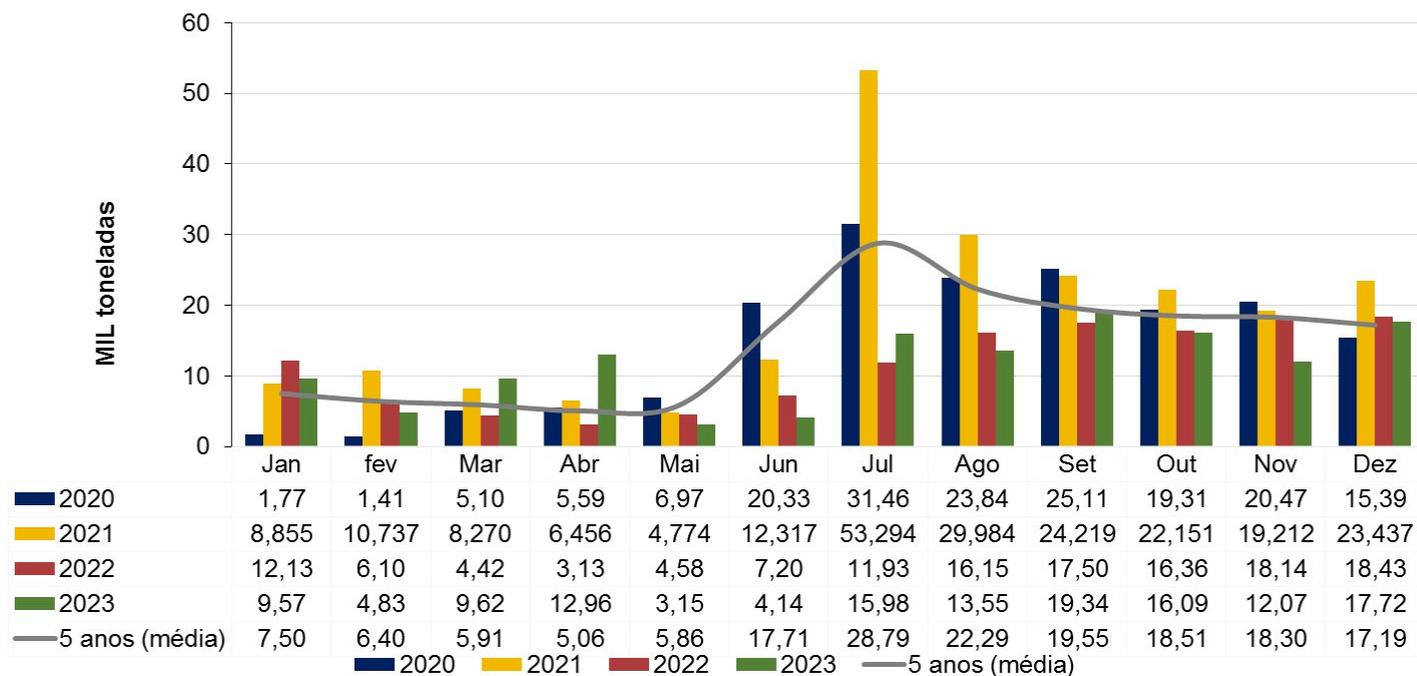
Descrição	Dez/23	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	341,73	47,78%	-7,74%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	307,05	7,05%	20,18%

Fonte: Conab

- Desde o final de outubro/23 as cotações seguiram em trajetória de alta apresentando expressivas elevações de preços, devido, em parte, aos problemas climáticos verificados em São Paulo e no Sul do país, que além de terem afetado a produtividade das lavouras, prejudicaram a qualidade do produto. A partir de meados deste mês de janeiro/24, os valores praticados com as mercadorias abaixo de 8,5 apresentaram pequenas reduções, e as extras se mantiveram devido as poucas ofertas.
- Nota-se que mesmo com as cotações em queda, alguns corretores/produtores estavam dispostos a conceder maiores descontos nas negociações. No entanto, boa parte dos compradores preferiram aguardar a evolução da colheita e, principalmente, uma sinalização do varejo, onde o giro da mercadoria se mantém bastante lento.

- O volume de produção estimado para a 1ª safra está muito ajustado ao consumo, todavia, com a intensificação da colheita no Sul do país, e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deverá aumentar pressionando as cotações para baixo.
- O feijão preto registrou elevados picos de alta a partir de novembro/23, devido ao menor plantio e aos problemas climáticos ocorridos no Sul do país, ocasionando quebras acentuadas na produção. A partir de meados de janeiro/24, os preços seguem estáveis em virtude da falta de demanda.
- O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná e Minas Gerais, sendo a maioria dos lotes ofertados com volumes consideráveis de grãos com baixa qualidade. A tendência é de incremento na oferta com a intensificação das colheitas que, com exceção da Região Sul, ainda se encontram no início.
- Convém mencionar que no Paraná a colheita da safra das águas atingiu cerca de 60% da área plantada, e, no momento, vem sendo favorecida pelo clima. Em Minas Gerais (maior Estado produtor nesta 1ª safra), as adversidades climáticas, no início do plantio, comprometeram boa parte do potencial produtivo das lavouras.
- A situação de preços vantajosos estimulou a semeadura da 2ª safra no Sul do país, que teve início em janeiro. O retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras, contribuiu para melhorar o balanço hídrico do solo possibilitando o avanço do plantio da “safrinha” que atinge, no Paraná, cerca de 10% da área estimada para o plantio.
- Nas zonas de produção as vendas seguem gradativas e lentas. Em algumas localidades essa realidade provocou redução de valores, que é viável para movimentar o mercado, mas mesmo assim a queda foi modesta e os compradores continuam adquirindo o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.
- O comportamento do mercado fica condicionado ao volume de produção a ser colhido no Centro-Sul do país, com destaque para a Região Centro-Oeste e o Estado de Minas Gerais.
- Nesta 1ª safra da temporada 2023/2024, em vista da redução do plantio no Centro-Sul do país, do controle das ofertas, e dos problemas climáticos que afetaram o rendimento das lavouras, os preços apresentaram acentuados aumentos que podem se sustentar, pelo menos, até a entrada mais expressiva da produção, prevista para as próximas semanas.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

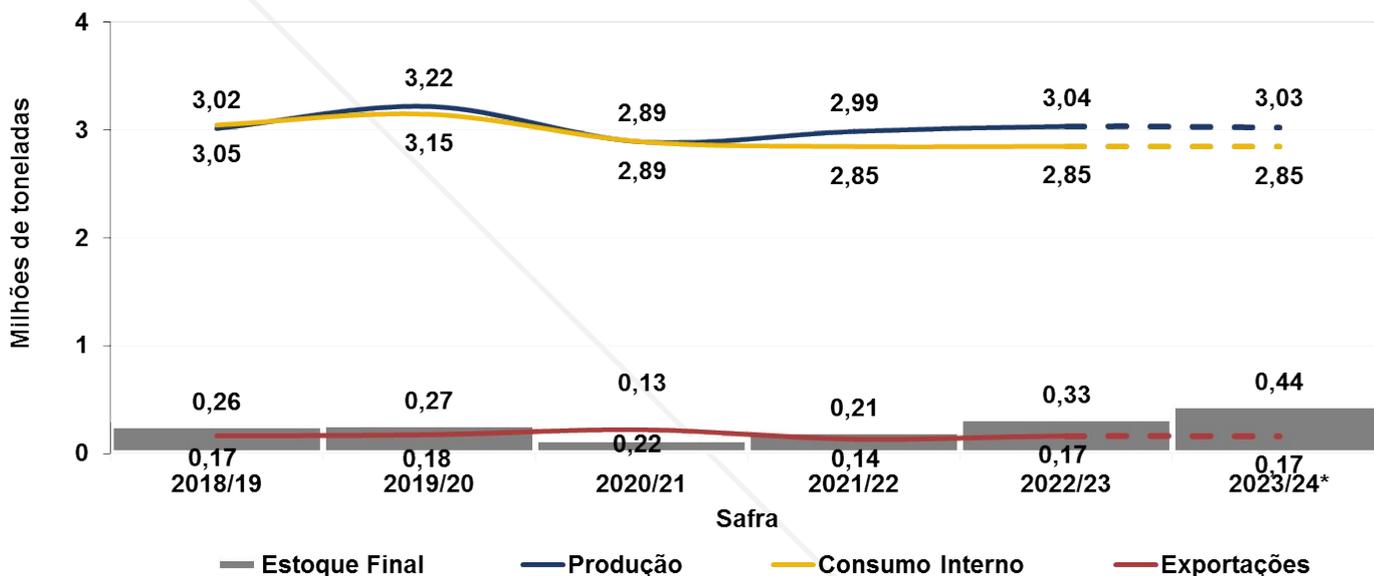
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/23	17,72	46,78%	-3,88%	3,06%
Jan-Dez/2023	139,02		2,17%	-19,67%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A balança comercial é reduzida na comparação com o tamanho do setor. Para a temporada 2023/2024, a projeção é de pequena redução das exportações, e manutenção nas importações.
- Identifica-se um mercado exportador consolidado, porém sem perspectiva de expansão em função da redução no plantio, e ao limitado mercado internacional de caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		%	
		Dez/23	Jan/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	0,21	0,33	0,33	0,0%	56,8%
Produção	3,04	3,06	3,03	-1,0%	-0,2%
Exportação	0,17	0,17	0,17	0,0%	0,0%
Importação	0,10	0,10	0,10	0,0%	0,0%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	-0,1%
Estoque Final	0,33	0,48	0,44	-6,4%	34,7%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

- Recuperação dos estoques de passagem em função do baixo consumo nacional e provável redução da produção.
- A expectativa é que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento em função do avanço da colheita da primeira safra no Estado do Paraná, e a baixa demanda a partir da segunda quinzena do mês em curso, devido as férias escolares.
- Levando-se em conta as 3 (três) safras, a produção brasileira está estimada em pouco mais de 3,0 milhões de toneladas, isso sujeito as condições climáticas favoráveis o que dificilmente ocorre em uma temporada de feijão. Então é uma oferta bastante apertada, vez que o consumo gira em torno de 2,85 milhões de toneladas por ano.

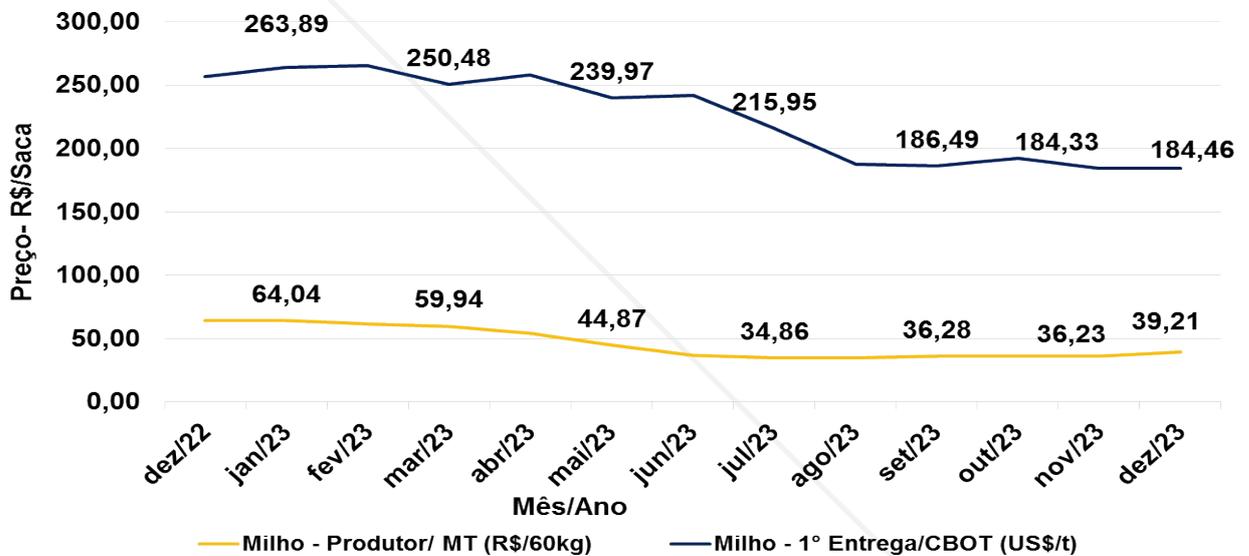
DESTAQUE DO ANALISTA

- Com a escassez do produto extra, muitas empresas empacotadoras passaram a utilizar no pacote grãos mais escuros, e este comportamento está atrelado as chuvas em excesso no interior paulista, onde a quase a totalidade da colheita foi composta de grãos comerciais. Com isso, o produto especial nota 8,5 e o comercial nota 8,0 passaram a ter maior demanda, embora a maioria da oferta desse tipo é de baixa qualidade, ou seja, com defeitos e/ou grãos miúdos.
- O feijão vem a cada temporada perdendo área para a soja/milho, e a produção pode ser agravada, dependendo das condições climáticas. A consequência imediata dessa redução da colheita/produção é o reajuste dos preços para o consumidor.
- O quadro climático adverso e as incertezas em relação aos prognósticos climáticos para os próximos meses ainda preocupam os produtores. Desta forma, as previsões de intenção de plantio desta nova safra ainda estão sujeitas a reavaliações nos próximos levantamentos.
- É importante mencionar que as bruscas elevações de preços aos produtores registradas a partir do final de outubro/23 para cá, não foram embutidas, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo ao consumidor. De tal modo que qualquer reação nos preços, possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.
- Nas zonas de produção as vendas também seguem gradativas e lentas. Em algumas localidades essa realidade provocou redução de valores, que é viável para movimentar o mercado, mas mesmo assim a queda foi modesta e os compradores continuam adquirindo o quantitativo de acordo com os pedidos do varejo.
- Quanto ao varejo, segundo agentes de mercado, o aumento de preços não foi embutido na sua totalidade no pacote de 1 kg. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos em virtude do fraco escoamento de fardos nas redes de supermercados.
- Desta forma, como a produção, no atual contexto, segue apertada, o produtor continua realizando bons negócios e tendo um excelente retorno econômico.

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



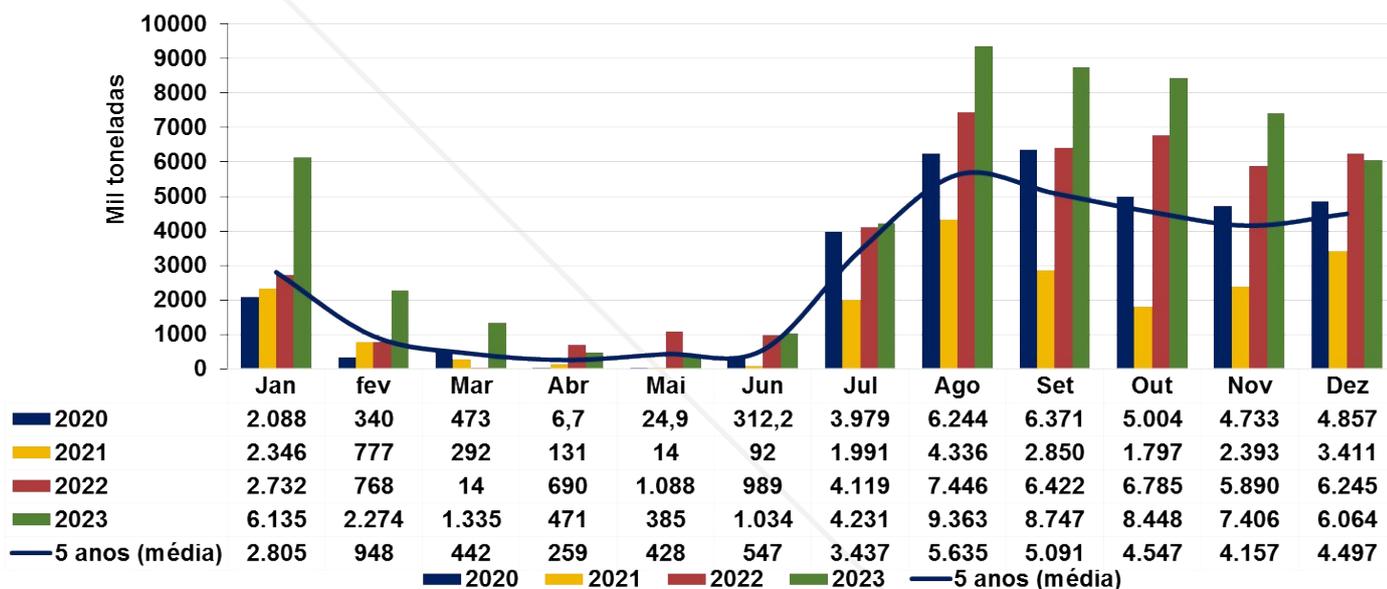
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Dez/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	39,21	8,23%	-39,16%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	50,66	0,07%	-28,14%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	184,46	11,05%	-32,10%

Fonte: Conab e CME Group.

- Apesar do ainda intenso volume exportado, nota-se um arrefecimento das exportações, em meio a redução da disponibilidade de milho no país e do desaquecimento da demanda chinesa.
- No primeiro semestre usualmente identifica-se um mercado menos ofertado, dado que a maior safra brasileira é a Segunda Safra, que é colhida apenas no segundo semestre.
- Dada a sazonalidade da oferta interna, nota-se uma sazonalidade de preços positiva, no primeiro semestre, e, negativa, no segundo semestre.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

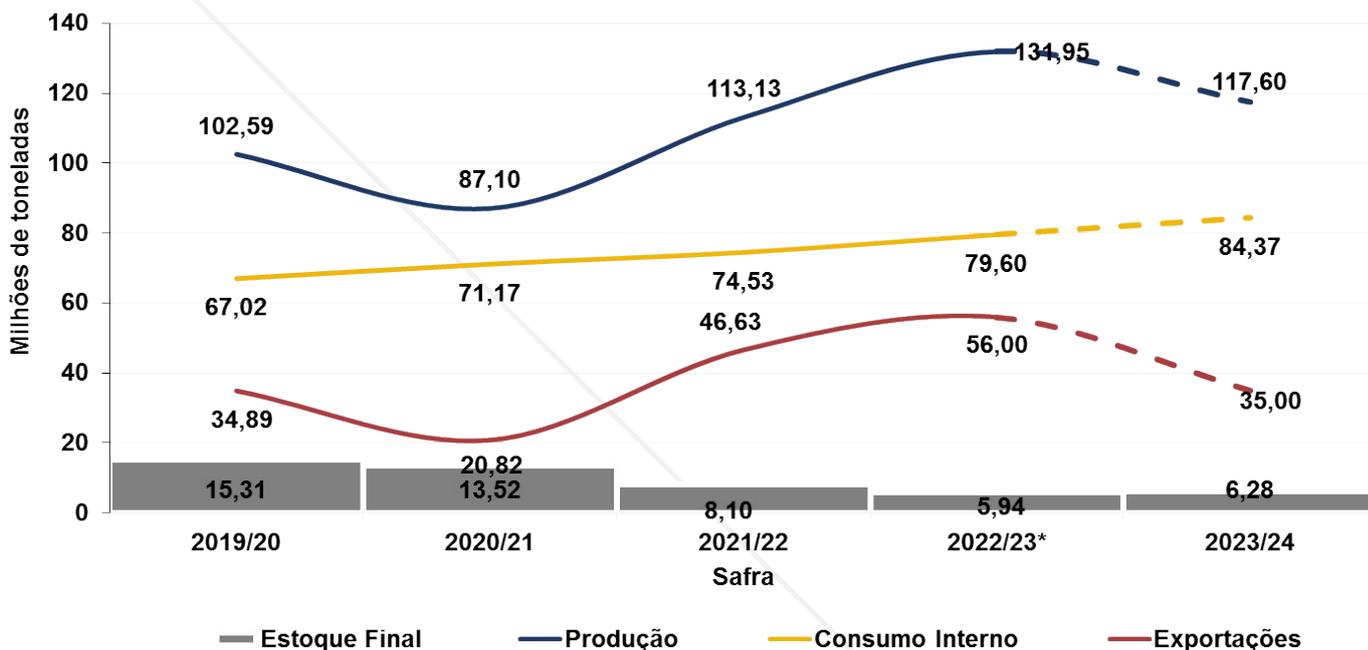
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/23	6.064	-18,12%	-2,90%	34,83%
Fev-Dez/23	49.759	-	45,44%	66,15%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- EUA apresentou uma das maiores safras já colhidas pelo país no segundo semestre de 2023.
- Apesar do bom volume colhido, as exportações norte-americanas continuaram abaixo do volume histórico comercializado, com a China deslocando suas compras do mercado norte-americana para o mercado brasileiro.
- Com a perspectiva de forte recuperação da safra argentina e elevado estoque de passagem dos EUA, preços internacionais apresentam dificuldades para consolidarem um movimento de alta.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safras 2022	Safras 2023		%	
		Dez/23	Jan/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	8,10	6,35	5,94	-6,42%	-26,62%
Produção	131,95	118,53	117,60	-0,78%	-10,87%
Exportação	56,00	38,00	35,00	-7,89%	-37,50%
Importação	1,50	2,10	2,10	0,00%	40,00%
Consumo	79,60	84,47	84,37	-0,12%	5,99%
Estoque Final	5,94	4,51	6,28	39,14%	5,66%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

- Com forte expansão de área de Segunda Safra no Brasil, em razão dos excelentes preços no momento do plantio e da boa produtividade alcançada em campo, frente a um bom comportamento climático, notou-se uma Safra 2022/23 recorde no país.
- Em meio a boa disponibilidade de grão interna, da significativa redução dos preços nacionais e da reabertura do mercado chinês para a compra de milho nacional, a Safra 2022/23 irá apresentar o maior volume exportado da série histórica do setor.
- Com a perspectiva de redução da Safra 2023/24, a expectativa é que haja uma redução do volume exportado no período, haja vista que a crescente demanda interna pelo grão deverá limitar ainda mais o excedente produtivo a ser comercializado no mercado internacional.

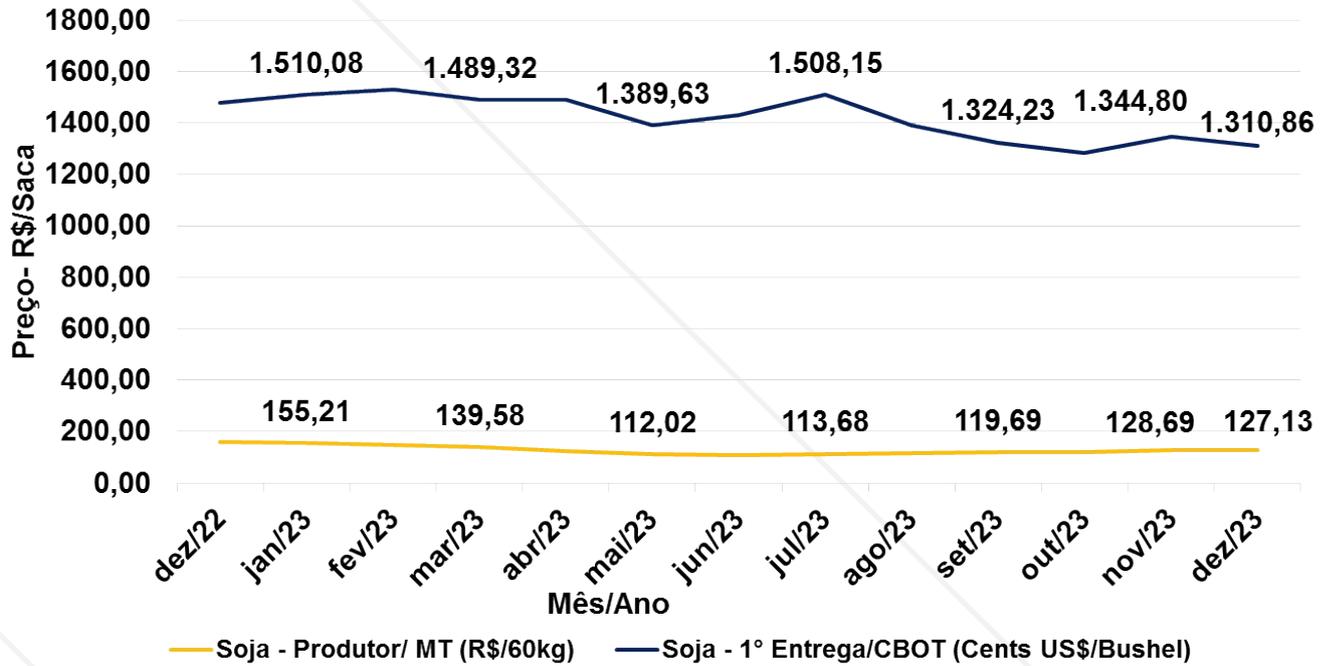
DESTAQUE DO ANALISTA

Com o cenário de menor disponibilidade interna e redução das exportação brasileiras na Safra 2023/24, a projeção é que os preços, no segundo semestre de 2024, operem acima das paridades de exportação no Brasil.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

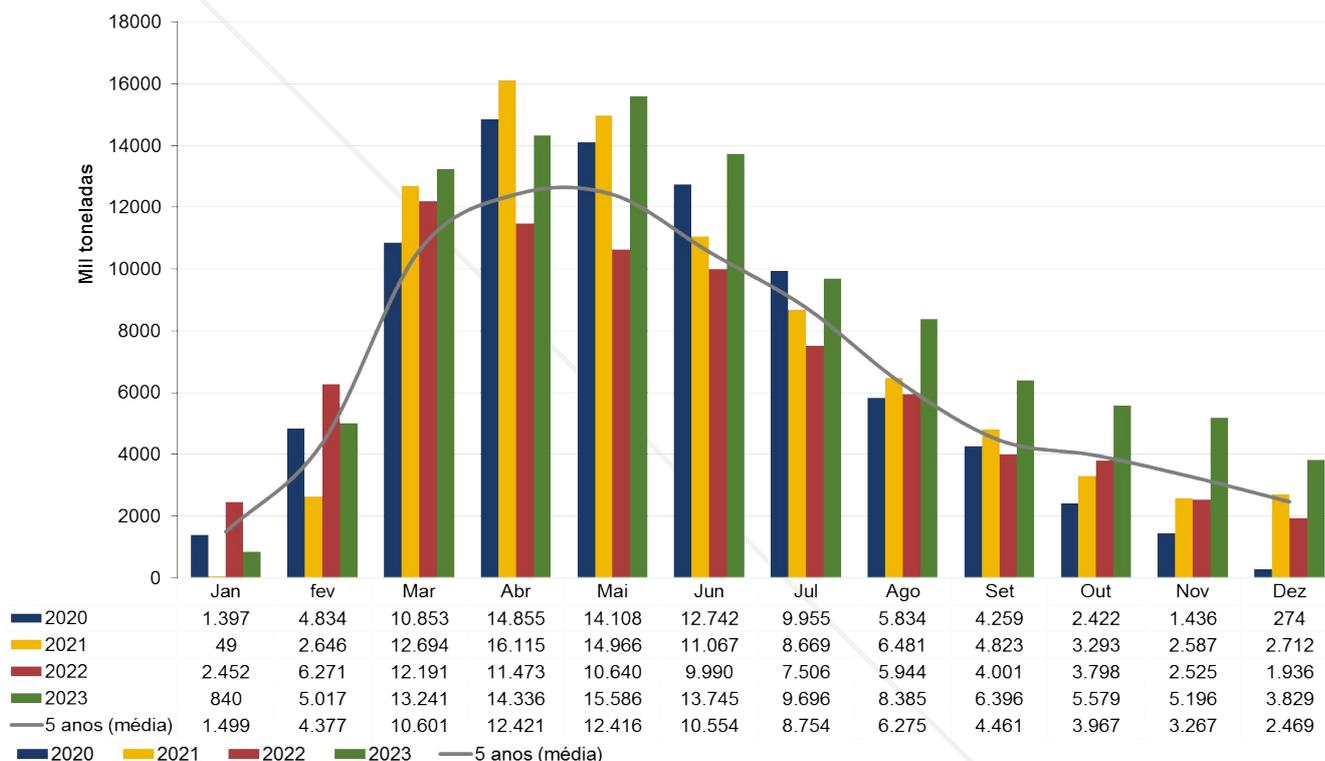
Tabela. Preço

Descrição	Dez/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	127,13	-1,21%	-21,05%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	122,84	0,95%	-26,38%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.310,86	-2,52%	-11,22%

Fonte: Conab e CME Group.

- No final de dezembro de 2023, os preços nacionais sofreram uma pequena queda devido à baixa dos preços internacionais.
- Prêmios de portos voltam aos patamares médios para o período e ajudam a manter os preços nacionais elevados.
- As exportações desse mês totalizaram 3,83 milhões de toneladas, resultando em um acumulado de 101,86 milhões de toneladas para o Brasil em 2023.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez-2023	3.829	-26,32%	97,77%	55,06%
Jan-Dez/2023	101.845		29,37%	25,64%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- "Usda reduz safra 2023/24 do Brasil em quatro milhões de toneladas, estimado agora em 160 milhões de toneladas.
- A estimativa de safra na Argentina também aumenta em 2 milhões de toneladas, enquanto os Estados Unidos aumentam em 1 milhão de toneladas. Dessa forma, os estoques norte-americanos passam de 6,68 para 7,61 milhões de toneladas.
- Preços de Chicago tiveram uma queda de 2,6% em dezembro/23, em comparação com novembro/23, devidos a volta das precipitações nos principais estados produtores brasileiros.
- Mercado enxerga que a safra sul-americana ainda é elevada e deve permanecer em baixa até que haja uma definição do tamanho da quebra da safra brasileira.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Dez/2023 (b)	Jan/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	4.740	3.598	3.423	-4,9%	-27,8%
Produção	154.610	160.177	155.269	-3,1%	0,4%
Importação	200	200	200	0,0%	0,0%
Sementes/outros	3.928	4.086	3.446	-15,7%	-12,3%
Exportação	100.024	101.589	98.454	-3,1%	-1,6%
Processamento	52.000	53.298	53.417	0,2%	2,7%
Estoq final	3.598	5.002	3.576	-28,5%	-0,6%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 4º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Dez/23 (b)	Jan/24 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	1.385	2.050	1.642	-19,9%	18,5%
Produção	40.092	41.040	41.131	0,2%	2,6%
Importação	1	1	1	0,0%	41,5%
Exportação	21.628	21.500	21.500	0,0%	-0,6%
Vendas no Mercado Interno	17.800	18.000	18.000	0,0%	1,1%
Estoq Final	2.050	3.591	3.275	-8,8%	59,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 4º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2022/23 (a)	Safr 2023/24		Variação	
		Dez/23 (b)	Jan/24 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	508	268	310	15,5%	-39,0%
Produção	10.497	10.758	10.781	0,2%	2,7%
Importação	28	50	20	-60,0%	-28,7%
Exportação	2.400	1.600	1.500	-6,3%	-37,5%
Vendas no Mercado Interno	8.365	9.058	9.311	2,8%	11,3%
Estoq Final	268	419	301	-28,24%	11,94%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.11 – safr 2023/24, 4º levantamento.

- A produção de grãos de soja para a safra 2023/24 será reduzida em cerca de 4,91 milhões de toneladas, caindo de 160,2 milhões de toneladas para 155,30 milhões de toneladas.
- Essa redução de produção é devido a uma estimativa menor de produtividade, causada por condições climáticas adversas nos principais estados produtores do Brasil.
- Como resultado, as exportações também serão reduzidas em aproximadamente 3,13 milhões de toneladas, passando de 101,59 milhões de toneladas para 98,45 milhões de toneladas.
- A quantidade de soja esmagada será ajustada em 119 mil toneladas, totalizando aproximadamente 53,41 milhões de toneladas, devido ao aumento da proporção de biodiesel adicionado ao diesel.
- Portanto, espera-se que os estoques finais em 2024 sejam de aproximadamente 3,57 milhões de toneladas.

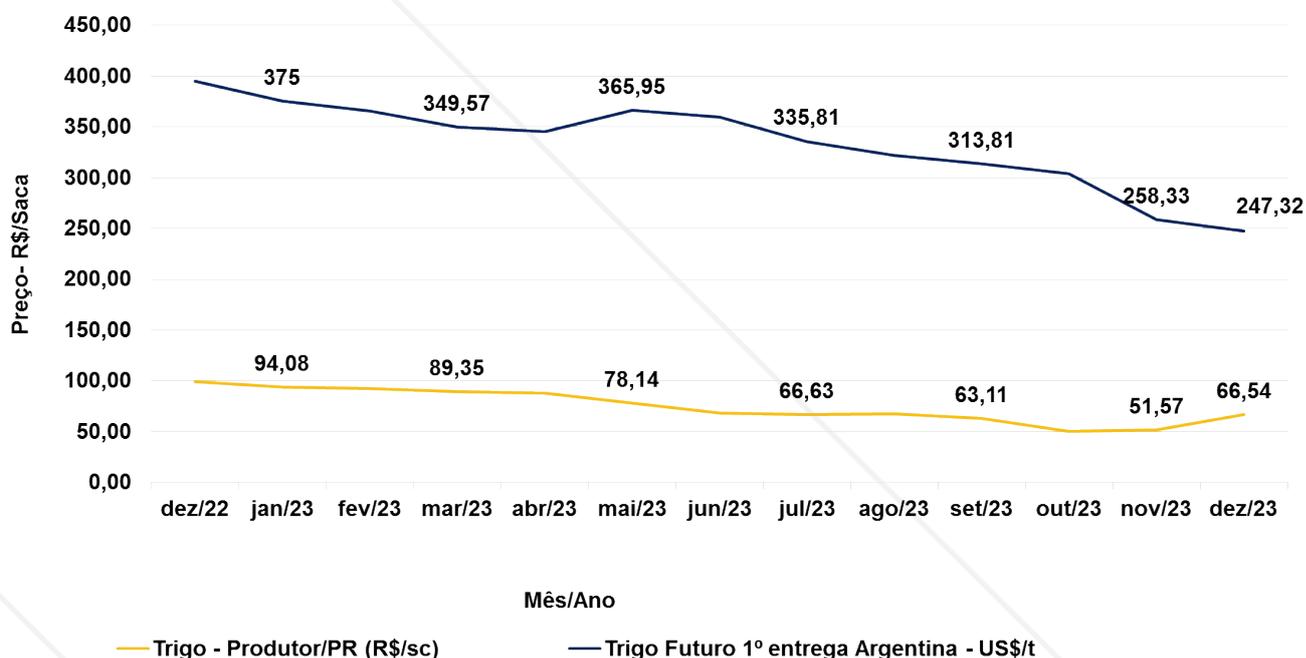
DESTAQUE DO ANALISTA

Desde julho de 2023, os preços internacionais da soja em grãos estão em queda. Isso se deve à expectativa de um aumento significativo na oferta mundial para a safra 2023/24. Apesar das preocupações com a quebra na safra brasileira devido ao El Niño, o mercado internacional está esperançoso com um aumento na produção de soja na Argentina, estimado em cerca de 25 milhões de toneladas. Esse aumento compensaria a possível queda na produção brasileira. Até o momento, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) projeta uma redução de apenas 3 milhões de toneladas na safra brasileira, passando de 160 milhões de toneladas em 2023 para 157 milhões de toneladas em 2024 (relatório de 12/01/2024). Essa estimativa mantém os preços da soja em grãos em níveis baixos. No entanto, ainda não se sabe com certeza qual será o impacto real da quebra na safra brasileira. Se for significativa, os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) podem se valorizar.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



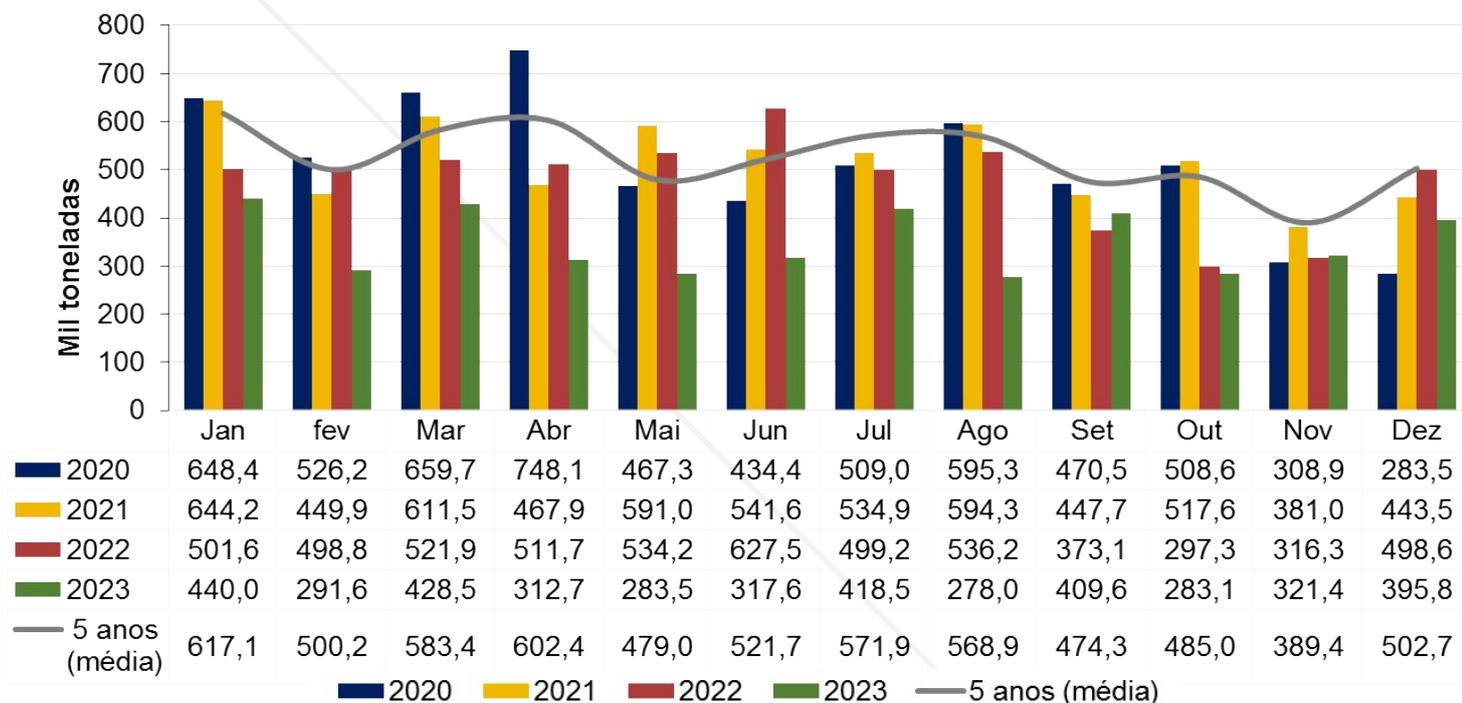
Fonte: Conab

Descrição	Dez/23	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	66,54	0,11%	-29,20%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	247,32	-4,26%	-37,39%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.282,15	-3,82%	-37,45%

Fonte: Conab

- Mercado interno ainda lento, após recesso de final de ano. Indústrias seguem abastecidas, devem voltar a fazer aquisições a partir do mês de fevereiro. Oferta interna de trigo panificável restrita, porém com possibilidade de importação de trigo com PH de qualidade superior da Argentina com preço competitivo.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

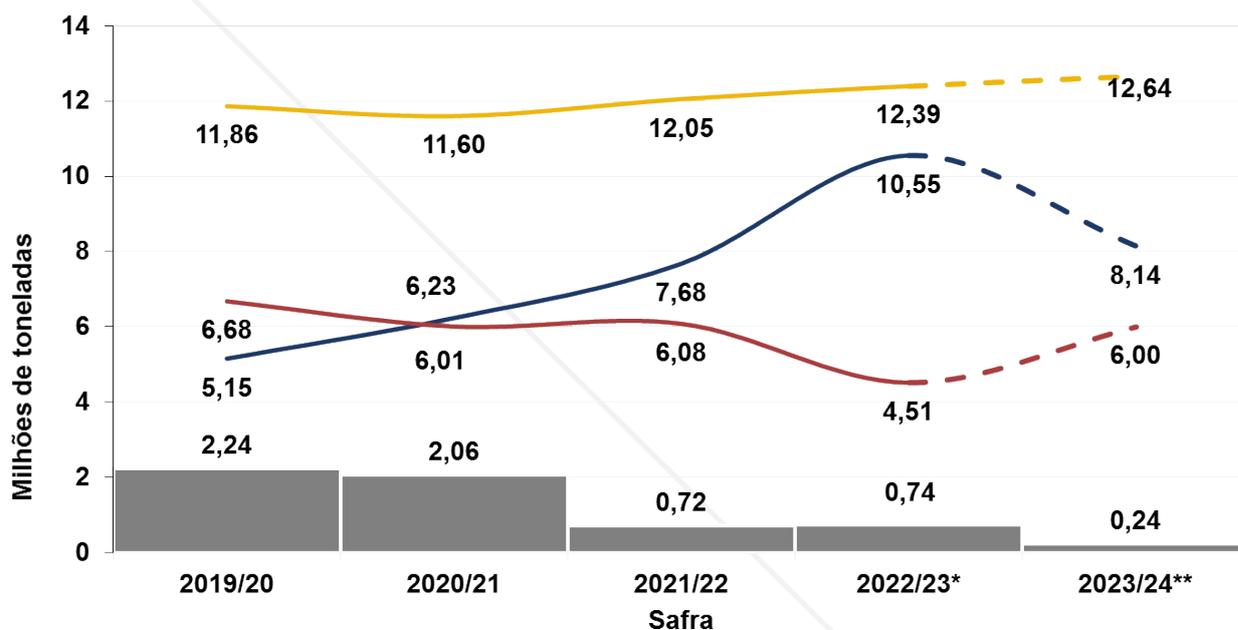
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Dez/23	395,8	23,13%	-20,63%	-21,28%
Ago-Dez/2023	1.687,82		83,53%	-30,27%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- Após divulgação do relatório do USDA, que apontou maiores produção e estoques finais, as cotações sofreram reações e apresentaram desvalorizações. Influenciaram também o fraco desempenho das exportações dos EUA, bem como o cancelamento de compras chinesas. Por fim, a queda nas cotações do petróleo também pesaram no quadro baixista.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



■ Estoque Final — Produção — Consumo Interno — Importações

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.1 – safra 2023/24, 4º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		Var. %	
		Dez/23	Jan/24	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	10,55	8,14	8,14	0,00%	-22,85%
Importação	4,51	6,00	6,00	0,00%	32,91%
Exportação	2,66	2,00	2,00	0,00%	-24,72%
Consumo	12,39	12,64	12,64	0,00%	2,00%
Estoque Final	0,74	0,24	0,24	0,00%	-67,48%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.11 – safra 2023/24, 4º levantamento

- A retração da produção, somado às perdas qualitativas aumentou a necessidade de importações, que passou de 6 milhões de toneladas para 6,2 milhões de toneladas. Ao passo que o trigo de qualidade inferior, que não for totalmente absorvido no mercado interno também deverá ser embarcado para o mercado externo. Com uma produção de pouco mais de 8 milhões de toneladas, somado à importação de 6,2 milhões, exportações de 2 milhões de tonelada e consumo anual de 12,6 milhões de toneladas, a safra 2023/24 deve encerrar com estoque de passagem de 393,6 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa de que ao menos 1/3 do trigo colhido será destinado à alimentação animal (devido aos problemas climáticos desde a semeadura até a colheita, que foi finalizada no final de 2023) aumentou a necessidade de importações. A Argentina deve ser a principal parceira comercial do país.

